SEMPRE PRONTO

Mensário Escotista • Agraciado com o "Lis de Prata" da Assoc. dos Escoteiros de Portugal

AVENÇA

ANO XXXI

SETEMBRO DE 1975

N. 364

Publicado em Dez 75

Avulso Esc. 5$00

Produção tecnigrafe — Lisboa • REDACÇÃO E ADMINISTRACÇÃO Trav. Vitorino de Freitas, 9 — LISBOA - 3 — Telef.: 636607



B. P.

Abaixo tudo o mais- e arriba comigo!

PARA ALÉM DAS PALAVRAS- REFLEXÃO E SERVIÇO

VIVEMOS em plena época de inflação de palavras. Gritos, apelos, sentenças, frases feitas, autênticos chavões, constantemente repetidos em discursos inflamados, capazes de galvanizar multidões. O facto não espanta. Depois de tantos anos de retenção da palavra, de falta de liberdade de expressão, é perfeitamente natural que agora as palavras saiam em catadupa, revoltas, não havendo barreiras que as consigam deter nas margens razoáveis do bom-senso. O perigo — o grande perigo — é que tal avalancha, longe de informar e esclarecer, possa servir para desorientar se nos deixamos empolgar pelo calor dos discursos. Precisamos de estar atentos e lúcidos. Ao escutarmos afirmações entusiásticas daqueles que expressam ideias, formulam juízos, ou indicam caminhos, devemos aceitar essas directrizes como convite à reflexão, sujeitando as sentenças escutadas a meditação atenta, que nos permita chegar a um juízo sensato, calmo, à margem de qualquer emoção.

Já B.-P. nos punha de sobreaviso acerca do poder de sugestão daqueles que falam e gesticulam, prendem o ouvido e depois a vista e fazem-te perder o domínio de ti próprio. **E continua mais adiante:** Não é apenas o orador que capta os ouvintes desprevenidos que não pensam; há escritores que o fazem também e, não sei bem porquê, quando se vê uma coisa em letra redonda, julga-se sempre que é verdade.(...) Também há escritores de renome que estudaram grandes problemas e que pretendem expor claramente os assuntos àqueles que não têm tempo ou ocasião para os aprofundar. Mas até esses podem errar ou tomar partido e carregar nas tintas; não se pode, portanto, confiar neles em absoluto. Se por acaso defendem um aspecto da questão, convirá ler o que qualquer autoridade igualmente boa terá a dizer do outro aspecto.

Estas palavras do Fundador, cheias de experiência e de conhecimento da vida, convidam-nos ao exame atento dos problemas e das ideias, antes que tomemos posição ou possamos aderir a qualquer doutrina. As nossas atitudes só devem ser fruto de estudo e observação esclarecidos, não permitindo que a emoção nos domine e nos conduza cegamente atrás de qualquer arenga.

Sensatos são os convites que nos chamam à razão e estimulam o trabalho, incitando-nos a agir, a cooperar na obra comum. Produzir, realizar, é passar das palavras às acções e são estas que nos devem servir para melhor conhecer os homens. A melhor maneira de se identificar uma árvore é apreciar-lhe os frutos. É ainda B.-P. quem aconselha: Muitas vezes, terás vontade de te intrometer com as tuas ideias numa discussão, mas, em geral, é melhor estar calado e deixar que os outros movam os queixos. Aprende-se muito assim. (...) É o homem calado, o que só fala quando tem algo importante a dizer, que é escutado com atenção (...) São os homens calados que FAZEM as coisas.

São assim os Escoteiros, os «sempre prontos», aqueles que procuram estar preparados para agir. Têm um alto ideal — servir — e treinam constantemente as suas aptidões para que estejam preparados. Eu prefiro — **diz B.-P.** — aquele que olhe de frente e impele vigorosamente a sua canoa — isto é escolhe o seu caminho na vida. **O Escoteiro tem um Norte na vida, simbolizado na insígnia que usa no peito. Pode ouvir, escutar, todos os discursos, proclamações e arengas, por mais exaltados que sejam, mas mantém a serenidade e não se deixa emocionar. Ele sabe que a emoção só pode conduzir ao fanatismo. O fanático não pensa, não raciocina. Aceita verdades feitas, acolhe dogmas, adopta a intolerância, promove o ódio. Só a dúvida é criadora, só ela conduz à investigação, à busca, à reflexão. As grandes conquistas da humanidade foram alcançadas por homens que recusaram conclusões definitivas, verdades últimas, e se lançaram na tarefa do esclarecimento, da descoberta, no caminho do progresso.**

Mas o Escoteiro tem ainda o dever de conscientemente aferir as afirmações escutadas pelos seus ideais de generosidade, de justiça, de abnegação e de serviço. Tudo quanto fizer apelo ao ódio, à discórdia, será firmemente recusado. Onde estiver o Escoteiro, poder-se-á contar com um elemento de concórdia, de tolerância, de amizade, um rapaz pronto a servir, capaz de ser útil, de ajudar generosamente o seu semelhante. No momento que a nossa Pátria vive, estes sentimentos são fundamentais para que a revolução em curso seja para bem da comunidade, conduza à Paz e à Felicidade. Como afirmava há dias o Senhor Presidente da República: Não se constrói nenhuma sociedade baseada no ódio e na vingança, todas as sociedades têm de se basear na humanidade e no amor ao próximo, **verdade lapidar que nós, Portugueses, faremos bem em escutar.**

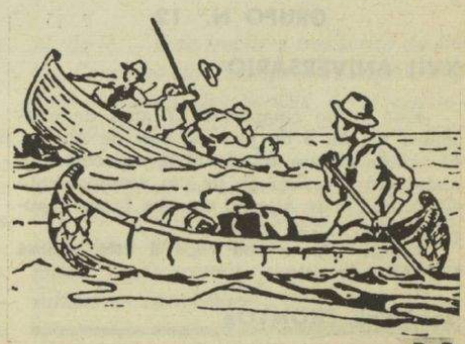
NORDJAMB-75

PORTUGAL NO NORDJAMB

Trabalho na Alemanha há vários anos e por isso faço parte de um grupo de escoteiros alemães. Estamos instalados no Subcampo 8, DOVRE, N.º 2221. Do nosso grupo fazem parte 33 alemães, eu e um peruano.

Partimos de Estugarda no dia 20 de Julho e dirigimo-nos a Oslo, onde permanecemos uma semana na Haraldsheim (ou Albergue para a Juventude) mandado construir pelo Príncipe Harald, herdeiro do trono da Noruega. Fizemos a viagem em 32 horas, tendo percorrido cerca de 1600 quilómetros em animado convívio e fraternal amizade, manifestada por inúmeras formas, desde uma pequena gentileza até um serviço que demandasse sacrifício e coragem, pois é lema dos escoteiros «auxiliar o próximo em todas as circunstâncias».

continua na página 3



B. P.

Impele a tua canoa — olha em frente; se os outros te levam de costas para o perigo, podeis naufragar.

UM JOGO APAIXONANTE

A primeira resposta ao apelo de SEMPRE PRONTO para esta actividade comemorativa dos seus 30 ANOS DE VIDA acaba de chegar: os rapazes do GRUPO 93, que tem a sua sede na bela vila de SINTRA, querem colaborar na iniciativa que este jornal quer levar avante.

Uma ACTIVIDADE verdadeiramente dos nossos dias é a que SEMPRE PRONTO sugere aos grupos de escoteiros portugueses e também às companhias de guias.

A PROTECÇÃO DA NATUREZA é hoje um dos temas centrais, e dos mais oportunos, incluídos nos programas escotistas em todos os países do mundo.

O CONCURSO que SEMPRE PRONTO promove, denominado «A DEFESA DO MEIO AMBIENTE» é uma oportunidade oferecida a todos os grupos e companhias portuguesas que queiram praticar um ESCOTISMO DE QUALIDADE, se se quiser partir do princípio que pode haver escotismo sem qualidade.

É necessário defender o meio ambiente; está em jogo a sobrevivência do Homem à face da Terra. Que poderemos fazer nesse sentido?

Aguardamos mais respostas, para darmos início ao regulamento desta APAIXONANTE INICIATIVA.

Os rapazes do GRUPO 93 dizem-nos que o seu grupo está a passar por uma fase decisiva da sua vida e que estão apostados em colocá-lo no lugar que já ocupou dentro da AEP. E terminam, dizendo: «Com boa vontade e o auxílio de todos, lá chegaremos».

E hão-de chegar, com certeza, se continuarem a demonstrar o mesmo espírito de iniciativa que demonstraram ao responder ao nosso apelo.

De quem será a próxima resposta?



ENGÉNIO RIBEIRO NUNES

Em 17 de Setembro, faleceu este nosso dedicado amigo e assinante, antigo dirigente escoteiro e activo membro da Fraternal.

Ao lamentável acontecimento nos referiremos no próximo número, apresentando, entretanto, à sua viúva, Sr.ª D. Florinda Ribeiro Nunes, as mais sentidas condolências.

Dos amigos de «Sempre Pronto»

FALECIMENTO

No dia 11 de Agosto último, faleceu a Sr.ª D. Maria Alves Ferreira, avó da Sr.ª D. Maria Carolina Napoleão Inácio, esposa do nosso companheiro Armando Garcia Inácio, da equipa de redacção de «Sempre Pronto».

A estes amigos, expressamos o nosso pesar.



De Carcavelos

GRUPO N.º 12

XVII ANIVERSÁRIO

Este grupo completou 17 anos de existência no dia 3 do passado mês de Agosto. O acontecimento foi devidamente comemorado com a realização de um acampamento de 2 para 3 de Agosto, em que foram inauguradas as novas tendas.

Longa vida e *boa caça* a esta valiosa unidade escotista.

«SEMPRE PRONTO»

Este jornal foi distinguido, pela Direcção do Grupo, com um *louvor de agradecimento* pela reportagem publicada nos nossos n.ºs 358/359 acerca da nova fase da vida do 12. Agradecemos reconhecidos.

ASSINANTES DE ANGOLA

Os graves e lamentáveis acontecimentos de Angola, que forçaram a população a deslocar-se das suas residências e muitos portugueses a partir para o Continente, ocasionaram o corte de comunicações com muitos dos nossos assinantes naquele país, assinantes que muito estimamos e há muitos anos nos acompanham. Gostaríamos muito de restabelecer as relações, tomando conhecimento dos novos endereços para remessa do «Sempre Pronto», sem qualquer preocupação com cobrança de assinaturas.

Fazemos, por isso, apelo aos nossos assinantes para que nos ajudem a reencontrar estes Leitores amigos, indicando-nos os seus actuais endereços sempre que deles tenham conhecimento.

O nosso estimado assinante E. C. Amaro João Pereira Barbosa, a que nos referimos em Junho passado, encontra-se já em Lisboa, pelo que lhe apresentamos as boas-vindas.

WOLFGANG KARL

Este nosso prezado amigo e companheiro deslocou-se, no passado mês de Agosto, a Alborg, na Dinamarca, a fim de tomar parte na XI Assembleia Geral e Seminário da Amizade, promovidos pela Fraternal Internacional de Escoteiros e Guias Adultos.

Fazemos votos de que tenha tido boa viagem e aproveitado muito da sua presença naquela reunião.

Recebemos já notícia, deste companheiro, que nos dá conta do êxito desta reunião, e nos afirma o alto interesse que ali se revelou por Portugal, tendo-se lamentado a ausência dos companheiros portugueses que têm participado nestas actividades.

Por dificuldade da empresa gráfica a quem confiámos a execução do presente número de «Sempre Pronto», só agora é possível publicar a edição de Setembro, pelo que muito noticiário aqui inserido está desactualizado.

Confiados na benevolência dos nossos estimados leitores, apresentamos sentidas desculpas.



O RUANDA — 109.º MEMBRO DA CONFERÊNCIA MUNDIAL DOS ESCOTEIROS

Em 22 de Junho último, a Associação dos Escoteiros do Ruanda tornou-se o 109.º membro da Conferência Mundial do Escotismo.

Este país é uma antiga colónia belga, existente no interior do continente africano, entre o antigo Congo Belga, o Uganda, Lago Vitória, Tanzânia e Burundi.

Foi em 1940 que o escotismo nasceu neste país. Actualmente os seus efectivos elevam-se a 2280 membros. O centro de formação de Butare recebe regularmente chefes vindos da Bélgica e da Secretaria Regional que ali vão dar cursos de formação. A direcção nacional auxilia as organizações locais de 9 províncias, assim como grupos isolados.

Entre os projectos que os escoteiros estão presentemente levando a cabo, contam-se programas de povoamento florestal e alfabetização, assim como um seminário de desenvolvimento comunitário.

CANADÁ

Durante o primeiro ano da campanha «Árvores para o Canadá», 32 000 escoteiros plantaram 1 250 001 árvores.

COREIA

Os escoteiros organizaram uma campanha de socorro às pessoas que se encontravam em dificuldade, durante uma vaga de frio, extremamente violenta, que se abateu sobre este país.

Os escoteiros recolheram mais de 6000 peças de vestuário e distribuíram 300 volumes, pagos do seu próprio bolso, por orfanatos, asilos de velhos e outras instituições.

EGIPTO

Mais de 300 escoteiros-caminheiros universitários estão trabalhando na província de Menia, onde terríveis inundações destruíram cerca de 5000 casas. Os escoteiros asseguraram a assistência médica e a distribuição de alimentos e participaram na reconstrução das casas destruídas.

SUÍÇA

Aumenta o número de visitantes do Chalé Escotista de Kandersteg, nos Alpes suíços. Foram 3677 as pessoas que ali estiveram em 1974, número que em 1973 havia sido de 3457.

O total de pernoitas foi de 21 771, o que dá uma média de 3,7 dias para os 1879 escoteiros suíços que ali estiveram e 8,3 para os escoteiros estrangeiros provenientes de 18 países.

Está à venda uma série de 20 diapositivos deste centro escotista, que é acompanhado de um texto explicativo. Custa 30 francos suíços (Centre Scout de Kandersteg, CH-3718, Kandersteg — Suíça).

PEDRO RICARDO

O dia 19 de Julho p.p., foi o da «chegada» do Pedro Ricardo, o qual veio enriquecer o lar da Sr.ª D. Maria Carolina dos Santos Napoleão Inácio, e de seu marido, o nosso caro companheiro de trabalho, Armando Garcia Inácio.

Com um parabém muito sincero aos felizes pais, fazemos votos das maiores felicidades ao novo «lobito» do 94.

NORDJAMB 75

continuação da primeira página

Procedemos à instalação do nosso campo, composto por 10 tendas e a minha pequena tenda individual. Estendemos os nossos colchões pneumáticos e os sacos de dormir e rodeámo-nos do conforto indispensável para viver aqui durante 10 dias.

Ontem, quarta-feira, dia 30 de Julho, pelas 12 horas, o rei Olavo, da Noruega, procedeu à inauguração oficial do Jambori. Cerimónia rodeada de simplicidade e sem os aparatos das grandes conferências e simpósios, mas onde foram pronunciadas palavras pelos nossos chefes ou irmãos mais velhos, em que nos indicavam o caminho da consolidação da Paz e Fraternidade universais e o nosso contributo para as mesmas. Efectivamente a Paz constrói-se com organizações, como o Escotismo, que dão real contributo para a mesma, e não com bonitas palavras, pronunciadas, quantas vezes, com segundo sentido.

O Escotismo provou, desde há muitos anos — cerca de 70 — que, embora os homens professem credos religiosos diferentes ou que tenham uma maneira de ver as coisas diversa, desde que haja um Ideal Comum, **é possível a coexistência pacífica entre os povos de todas as nações.**

Estamos assistindo a uma concentração de cerca de 17 900 escoteiros, vindos dos 5 continentes, tanto da Europa como da distante Austrália. Se vos disser que estão representados 93 países, podeis avaliar da imensidão de línguas que aqui se falam e das inumeráveis recordações ou «souvenirs» que se trocam.

Cerca de 40 elementos fazem parte do contingente português, com os quais confraternizei, como é natural. Ver a bandeira de Portugal desfraldada ao vento na arena principal do Jambori, ombreando as de outros países, tantos quantos os que aqui estão representados, é um legítimo orgulho é uma verdadeira emoção; sim, porque «o Escoteiro é filho de Portugal e bom cidadão» (este é um dos princípios que orientam os membros das associações escotistas).

Oxalá que, num futuro breve, em Portugal o Escotismo tenha a verdadeira dimensão que sempre lhe foi negada pelo «Governo da outra Senhora», como sói dizer-se. Aqueles Governos que estão esclarecidos acerca dos benefícios que a Juventude colhe do Escotismo, dão-lhe o necessário apoio moral e material!

Sinto-me feliz por ter podido vir até aqui confraternizar com estas dezenas de milhares de jovens — todos jovens de espírito, embora alguns menos jovens em idade, como é o meu caso. É o segundo Jambori em que tomo parte. O primeiro foi em 1947, em Moisson, França, que se realizou após a segunda guerra mundial e em que tomaram parte muitos milhares de jovens que afirmaram ao mundo o desejo inolvidável de viver em Paz.

Todos nós devemos dar a nossa achega para a mesma Paz para que se afaste dos povos aquela desconfiança que leva ao aumento dos armamentos. Permita-se-me aqui uma ideia que, se tiver eco junto das entidades militares e responsáveis pelo governo dos povos, como a NATO ou o Pacto de Varsóvia, poderá contribuir para a consolidação da Paz: a transformação das indústrias de guerra em indústrias de Paz. Que o aço dos canhões possa servir para construir as charruas e os arados que possam dar o pão necessário àqueles 2 terços da Humanidade que estão subalimentados. Aqui fica a ideia. Que ela possa germinar, são os votos sinceros de um escoteiro convicto e amante da Paz.

Lillehammer (Noruega), Jambori, 31 de Julho de 1975.

MANUEL DE SENNO

DIZER BEM PARA PENSAR MELHOR

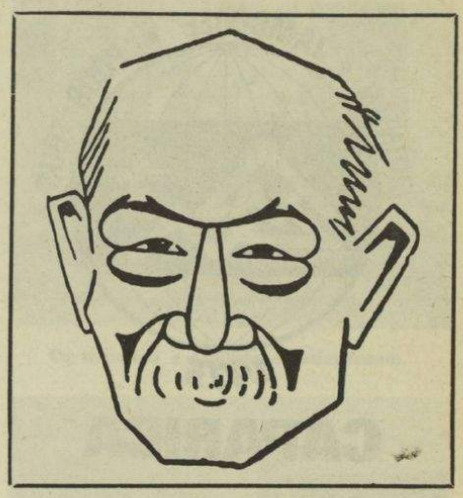
Subchefe, subguia, subcampo

É muito vulgar ver escritas as palavras em epígrafe empregando o hífen, ou seja: "sub-chefe, sub guia e sub-campo". É errada esta forma de escrever. Só se emprega o hífen nas palavras iniciadas com "sub", quando o segundo elemento, com vida autónoma, é começado por B, H ou R: *sub-roda, sub-bibliotecário, sub-hepático, sub-rogar,* etc. Portanto escreve-se "subchefe subguia e subcampo".

* *

Com certeza

É muito vulgar, mas errado, escrever "concerteza". Deve-se escrever COM CERTEZA, duas palavras. Escreva assim o caro amigo, secretário da patrulha.



ASSIM FALAVA B.-P.

O FUTEBOL, JOGO MAGNÍFICO, MAS...

Como o críquete e o soco, o futebol foi tido, durante anos, por jogo muito decente. Mas isto era antes de se tornar em jogo de profissionais.

Como jogador que fui, amo este jogo e espero que o mesmo vos suceda: eu e vós temo-lo por um dos melhores do mundo. Nada há que o iguale para dar saúde e força, agilidade e coragem, disciplina e sangue-frio, e, acima de tudo, a grande lição de cada um jogar abnegadamente para o seu partido e não para a sua própria glória.

Jogo magnífico que da gosto ver, e por esta razão caiu nas garras dos gananciosos. Há companhias que exploram campos de futebol, compram e pagam aos jogadores, excitam e entusiasmam o público por meio de publicidade e tiram lucros fantásticos.

Em lugar de jogarem o jogo, os nossos jovens são sugados, como o resto da multidão para espectadores.

Sem qualquer dos condimentos de que falei em relação às corridas, observar o jogo torna-se aborrecido e por isso as apostas surgem como características do jogo.

Veêm-se multidões fora dos portões que se não importam de não ver o jogo, desde que consigam saber como ele está a decorrer e como variam as apostas. Muitos mais nem ao incómodo se dão de se aproximar do campo, mas praticam comodamente o futebol apostando de casa. E chamam a isso desporto.

Baden-Powell

N. da R. – Este trecho é transcrito do livro "A Caminho do Triunfo", tradução do Dr. José Francisco dos Santos. A referencia às apostas tem de ser compreendida na forma como eram feitas na Inglaterra. Mas se considerarmos as actuais apostas eccompletarmos as considerações feitas com os "desportistas" que ficam em casa a escutar a rádio, verificaremos que são inteiramente válidas as conclusões.

JOIN-IN • JAMBOREE • POUR TOUS
NORDJAMB 75
1975
CAPARICA



... os primeiros a chegar ao acampamento.

JAMBORI PARA TODOS na Região Centro

Conforme sugestão da Repartição Mundial do Escotismo, a A.E.P. promoveu um programa de adesão ao NORDJAMB, fazendo deslocar, entre as regiões do norte, centro e sul do país, alguns escoteiros a fim de intensificar o espírito de caradagem que deve existir entre os membros do Movimento.

Nesse intuito, a Região Centro organizou um acampamento no Parque de Escotismo da Caparica, de 1 a 10 de Agosto, tendo nele participado, além de escoteiros de Lisboa e arredores, rapazes do Algarve, Porto, Entroncamento, Azambuja e, ainda, escoteiros do C.N.E. de Évora e Setúbal, ultrapassando a centena as inscrições em campo.

O programa foi cumprido de uma forma excelente pelas patrulhas em campo, algumas delas constituídas por rapazes dos vários grupos, numa actividade absorvente, dado que até nos momentos livres tiveram à sua disposição entretenimentos variados, como biblioteca, discos, jogos de ténis de mesa, damas, xadrez, desportivos, tiro ao arco e a chumbo.

selhados a praticar os ensinamentos recolhidos nas localidades onde vivem.

ARTES ESCOTEIRAS E TRABALHOS MANUAIS

Os escoteiros tiveram oportunidade de trabalhar com pás, machados, serrões, trados, ancinhos, lanternas a petróleo, montar, desmontar e afiar estes utensílios e ver filmes sobre o uso correcto de várias ferramentas.

A modelagem em gesso, as construções de vários tipos de fogueiras e preparação de macas para transporte de feridos, também fizeram parte do programa.

Entre os trabalhos manuais experimentados, contam-se a pirogravura, a modelação a canivete e a construção de instrumentos musicais improvisados para fogos de conselho.

JOGOS DESPORTIVOS ESCOTISTAS

Foi uma actividade que gerou entusiasmo e onde se praticaram provas de atletismo e escotistas.

Houve campeões e as respectivas subidas ao «podium» para os três primeiros classificados, como mandam as regras dos jogos.

FORUM ESCOTISTA

Com a projecção de bons filmes sobre procriação e sexo, decorreu um largo debate entre os rapazes e uma mesa constituída por cinco chefes que responderam às mais variadas perguntas formuladas pela assistência.



A chama da fraternidade escotista inicia o «Jambori»...

PROTECÇÃO À NATUREZA

Uma zona do Parque de Escotismo foi alvo de limpeza de detritos, com a respectiva reciclagem dos lixos, desafrontamento de árvores, com especial relevo para os pinheiros.

Dentro do esquema de protecção, foram construídos comedouros e bebedouros para aves e outros animais de campo, que se acoitam no parque, sendo os escoteiros aconselhados a praticar os ensinamentos recolhidos nas localidades onde vivem.



Domingos de Sousa, da equipa do parque, explica a uma patrulha a conservação de material de campo.

PIONEIRISMO

Os trabalhos de pioneirismo ocuparam um dia de acampamento.

A construção de cabanas foi o motivo principal para essa actividade.

Foram projectados diapositivos, onde se apreciaram variados tipos de cabanas e o modo de se construir, algumas delas, montadas no cimo de árvores, desafiavam qualquer inundação.

TARDE NÁUTICA

Experimentou-se a construção de jangadas. O material, no entanto, não foi suficiente e, de três jangadas executadas, nenhuma conseguiu funcionar no Bico da Areia. Como resultado, juntaram-se as jangadas para fazer uma única, que a rapaziada rebocou.

Não houve competição, mas tomou-se um rico banho na praia.

A GRANDE CHURRASQUEIRA

Como motivo de melhor confraternização, a equipa de campo organizou uma churrasqueira, tendo-se comido bom frango.

Foi uma festa que durou até tarde entre canções e alegria, na melhor camaradagem.

DIA DA COMUNICAÇÃO

No dia dedicado à comunicação, foram postos em prática vários processos de transmissão.

Como novidade, os escoteiros tiveram à sua disposição heliógrafos, tendo praticado com muito entusiasmo comunicações através da luz solar.

Uma patrulha deslocou-se a casa de um radioamador residente na Caparica e conseguiu um contacto com o Jambori, deixando uma mensagem de saudação aos escoteiros acampados na Noruega.

heliógrafos, num posto distanciado a cerca de 2000 metros, as patrulhas recebiam ordem de marcha para continuar a actividade, durante a qual deveriam executar vários trabalhos escotistas e regressar ao acampamento passadas 24 horas, pernoitando perto do Pinhal do Rei.

A FEIRA POPULAR

Manhã muito divertida pois foi montada uma autêntica feira popular com os mais variados jogos, onde se conquistavam inúmeros prémios.

Desde o famoso «pau de sebo», passando pelo «cavalo selvagem», «montanha russa», barraca dos tirinhos, etc., tudo foi experimentado pela rapaziada, esfuziante de alegria.

Prémios: maçãs, gasosas e laranjadas.

TORNEIO DE TIRO AO ARCO

Com a participação da Federação Portuguesa de Tiro ao Arco, que durante alguns dias manteve deslocado no acampamento o seu competente técnico, Sr. José Roberto, que ensinou o desporto aos escoteiros em campo, foi organizado, no dia 9, um torneio aberto a todos os jovens dos 11 aos 16 anos, escoteiros e não escoteiros, tendo, para o efeito, sido colados duas dezenas de cartazes, alusivos ao torneio, na Costa da Caparica.

Com a presença do presidente da Federação de Tiro ao Arco, deu-se início àquela jornada, que atraiu perto de uma centena de jovens arqueiros.

Os primeiros lugares foram premiados com medalhas.

A VISITA DA DIRECÇÃO DA AEP

No dia 9, a Direcção dos Escoteiros de Portugal visitou o acampamento acompanhada pelo antigo escoteiro, Sr. Sigvald Wiborg, de nacionalidade norueguesa, mas radicado em Portugal, o qual estabeleceu nesse momento um elo de ligação entre o acampamento e o NORDJAMB.

Durante a visita, foi apresentado o escoteiro de Setúbal, Mário Carvalheiras, regressado na véspera do Jambori e que quis participar um pouco no acampamento de adesão dos Escoteiros de Portugal.

continua na página 7

O «RAID» DE 24 HORAS

Foi considerada a grande actividade do acampamento. As patrulhas saíram às cinco horas da tarde para o Convento dos Capuchos, onde montaram um posto de transmissão. Por intermédio de mensagens e



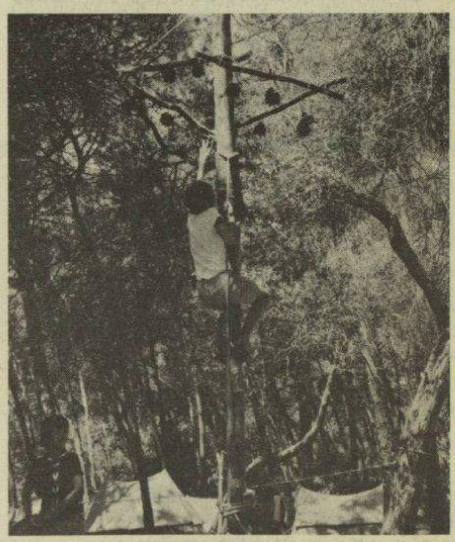
Correu-se bem no corta-mato.



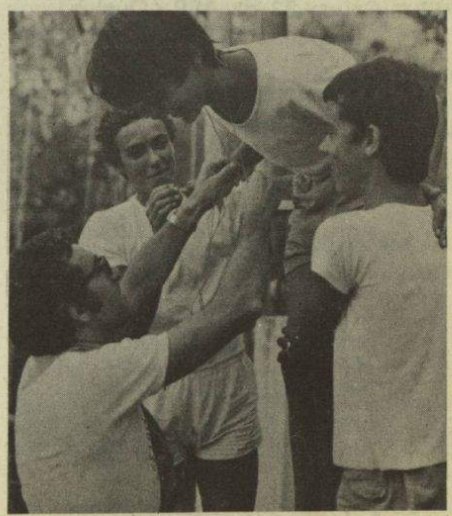
Os trabalhos a canivete entusiasmaram.



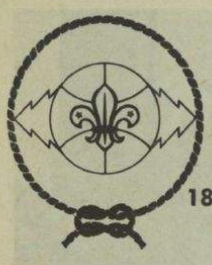
Prato forte: os primeiros socorros!



No «pau de sebo» nem todos conseguiram trepar...



Atletismo: um escuta do CNE vence o pentatlo.



E AÍ ESTÁ O 18.º JAMBORI NO AR!

O XVIII Jambori no Ar realiza-se já no próximo mês, aliás como habitualmente, no fim-de-semana dos dias 18 e 19.

O organizador sugere que os escoteiros comecem os trabalhos às 0 horas de sábado e terminem às 23 horas e 59 minutos de domingo, pois, logo no início do JOTA, o Organizador Nacional fará uma chamada geral, a qual se repetirá 24 e 48 horas depois.

As frequências oficiais do escotismo mundial, que devem ser utilizadas unicamente como frequências de chamada, isto é, para os primeiros contactos, após o que as estações se devem afastar (QSY) para continuarem as conversações, são as seguintes:

	75 m	40 m	20 m	15 m	10 m
CW:	3,590	7,030	14,070	21,140	28,190
Fonia:	3,740	7,090	14,290	21,360	28,990 KHz

Os comprimentos de onda utilizados dependerão evidentemente das condições que se verificarem nesse momento. Contudo, as estações manter-se-ão tão próximo, quanto possível, destas frequências.

Continuam a verificar-se os condicionalismos impostos oficialmente, pelo que as estações devem ser operadas apenas por amador possuidor de carta de operador amador e os assuntos versados não podem afastar-se dos temas autorizados às estações de amadores.

OS CONCURSOS DO JAMBORI NO AR

Os concursos promovidos no ano passado tiveram os seguintes premiados:

O melhor relatório:

1.º Grupo 23 da AEP (Queluz)
2.º Agrupamento 37 do CNE (Évora)
3.º Agrupamento Baden-Powell do CNE (Nampula).

A melhor fotografia do Jota-74:

1.º Agrupamento Baden-Powell do CNE (Nampula)
2.º Grupo 6 da AEP (Olhão)
3.º Brigada Marítima D. Fuas Roupinho do CNE (Luanda)
4.º Agrupamento Baden-Powell do CNE (Nampula)
Brigada Marítima D. Fuas Roupinho do CNE (Luanda).

Os prémios são constituídos por recordações ou literatura escotista.

CONCURSOS JOTA-75

A Organização Nacional promove este ano novamente os concursos de «O melhor relatório» e «A melhor fotografia», cujos regulamentos, análogos aos dos anos precedentes, poderão ser pedidos a qualquer dos membros da Organização Nacional.

CONSTITUIÇÃO DA EQUIPA PORTUGUESA DO XVIII JAMBORI NO AR

Organizador nacional

Justino Estêvão da Silva
R. 1 à R. Bastos Nunes, 2, 1.º-Esq.
— Telef. 95 21 18 — Queluz

Adjuntos do Organizador Nacional

PARA A REGIÃO NORTE
Jorge Dias Fernandes (Porto)

PARA A REGIÃO CENTRO
Fernando de Almeida Figueiredo (Lisboa)

PARA OS AÇORES
Jacinto dos Reis Moniz Silva (Ponta Delgada)

PARA O CNE
Mário Jacques Virote da Conceição (CTI QI)

Colaboradores Especiais

António Emílio Carvalho Barbosa (Porto)
Justino Estêvão de Oliveira e Silva (Queluz)
Manuel Celestino dos Santos Martins (Olhão)

Colaboradores Técnicos

CTI HB, Feliz Fernandes Oliveira (Queluz)
CTI HV, Rui Fernando Farinha da Trindade Fonseca (Lisboa)
CTI IJ, Frederico Carvalho Pires (Queluz)
CTI MA, Paulo Jorge Fraga da Costa (Figueira da Foz)
CTI MZ, José Joaquim Carecho de Aquino (Carcavelos)
velos)
CTI RV, Raul Silva Baptista (Lisboa)

Está próxima, portanto, a altura de os escoteiros portugueses demonstrarem a sua predilecção por esta actividade.

BANDEIRAS PARA COLORIR

No número anterior, por lapso de revisão, indicou-se a cruz branca sobre fundo azul para a bandeira da Dinamarca, quando deveria ler-se cruz branca sobre fundo vermelho.

Pedimos desculpa por esta «gralha».

DOS AÇORES

GRUPO N.º 52 — ANGRA DO HEROISMO

A Alcateia do Grupo 52 dos Escoteiros de Portugal acampou na Canada de Belém (Terra-Chã), de 19 a 22 de Julho, sob a orientação dos caminheiros Paulo Moules, Élio Machado e Fernando Godinho.

A Patrulha «Girafa» do mesmo Grupo acampou no lugar da Salga, de 30 de Junho a 5 de Julho e no da «Nasce-Água», de 11 a 14 de Agosto passado.

«TROOP I» — LAJES — «BOY SCOUTS OF AMERICA»

Esteve acampado nos Cinco Picos, de 27 de Julho a 2 de Agosto, o Grupo de Escoteiros americanos (Troop I — B. S. A.), com sede na B. A. 4 (Lajes), sob a direcção dos chefes Bernard Collins e Eugene Grav.

«GIRL SCOUTS OF AMERICA»

Na semana de 20 a 26 de Junho passado, esteve acampada, no mesmo lugar, uma delegação das escoteiras do destacamento americano das Lajes.

CORPO NACIONAL DE ESCUTAS

Realizou-se nas Fajãs da Agualva, de 6 a 12 de Agosto passado, o III Acampamento Regional do Núcleo Terceirense do CNE.

Tomaram parte neste acampamento delegações das diversas unidades desta ilha da associação irmã. — M. S.

NA BEIRA ALTA

ESCUTAS E ESCOTEIROS COLABORAM

A convite do Grupo 46 da A. E. P., realizou-se uma reunião entre este grupo e o Agrupamento 140 do C.N.E. da região de Lamego, no dia 8 de Agosto, na sede do 46, de Moimenta da Beira.

Pelo Corpo Nacional de Escutas, compareceram o Guia de Clã, Manuel António Dias Fernandes e o Guia de Grupo, João de Almeida Gonçalves, e pela A.E.P., apresentaram-se os guias das patrulhas Raposa e Águia, respectivamente, José Manuel Bondoso e Francisco António de Carvalho Oliveira, assim como vários elementos do grupo.

Discutiram-se, entre outros pontos, os seguintes:

1. **Reestruturação do escotismo a nível regional.**
2. **Marcação de actividades escotistas a realizar em locais estabelecidos antecipadamente.**
3. **Criação de um núcleo regional misto (A.E.P./C.N.E.) para o estabelecimento de contactos escotistas tanto a nível nacional como internacional.**

Os elementos do Agrupamento 140 comprometeram-se a pôr os pontos 1 e 2 à Junta Regional do C.N.E., com sede em Lamego, para ratificação.

O convívio decorreu amigavelmente, debatendo-se além dos pontos atrás focados outros que não estavam incluídos na ordem de trabalhos.

J. M. B.



O Tiro ao Arco, conduzido pela experiência de José Roberto, atraiu bastante rapaziada···



Regresso do jogo nocturno.

continuação da página 5

A Direcção da A.E.P. tomou conhecimento de toda a actividade e demonstrou ao Chefe Regional do Centro a sua satisfação pelo trabalho realizado.

O GRANDE FOGO DO CONSELHO

Pode dizer-se que a noite do sábado, dia 9, foi o apogeu de toda a actividade.

De facto, o fogo de conselho foi magnífico, muito alegre e divertido, tendo cada patrulha apresentado uma vestimenta original de alguns dos países onde o escotismo se pratica. A imaginação dos rapazes foi fecunda, aparecendo máscaras com muita graça, que foram devidamente classificadas por um júri ad hoc.

Seguiram-se canções e números de teatro, que fizeram rir a bandeiras despregadas. Para finalizar, vieram os números sérios que levaram à meditação.

No domingo, ao meio dia, efectuou-se o final da actividade com cerimónia simples, mas vibrante.

Foram entregues recordações às melhores patrulhas presentes e lembranças aos participantes.

«Sempre Pronto» aproveitou o momento para, representado por um dos seus redactores, entregar os prémios aos escoteiros da Azambuja que praticaram um corajoso acto de abnegação, salvando de morrer duas crianças, conforme noticiámos nas nossas colunas.

Com o arrear das bandeiras, o apagar da chama simbólica da fraternidade escotista e o entoar das «canções do Jambori» e do «Adeus», terminou esta actividade da Região Centro integrada no Jambori para Todos. — A. I.

PEDAGOGOS PORTUGUESES OPINAM SOBRE O ESCOTISMO

DR. JOÃO DE BARROS

(Director-Geral do Ensino Secundário e Secretário-Geral do Ministério)

"Por que me tornei um defensor e um propagandista do Escotismo em Portugal? Porque entendo ser o Escotismo uma nobilíssima escola de disciplina moral e física, um factor e fautor da saúde da raça e o mais útil ensinamento que se pode dar à juventude da nossa terra".

"Educando o carácter e adestrando o corpo, o Escotismo realiza o que ainda hoje não passa de longíquo ideal na grande maioria dos nossos estabelecimentos de ensino: — criar cidadãos aptos a contribuir para o bem-estar da colectividade, e para o engrandecimento da pátria — pela devoção, pelo espírito dos seus deveres e obri
espírito de sacrifício, pela alta e pura noção dos seus deveres e obrigações".

(1ª. Conferência Nacional de Escotismo 1925).

NORMAS DE FUNCIONAMENTO DE REUNIÕES

A Associação dos Escoteiros de Portugal terá brevemente a sua Conferência de Dirigentes, que promete interesse e bastante trabalho, pelo que será recomendável que todos os participantes tenham conhecimento das normas de funcionamento de uma assembleia para que se possa aproveitar utilmente o tempo. Com a devida vénia, transcrevemos do "Boletim Cooperativista" de Dezembro passado as seguintes bem elaboradas normas:

DO USO DA PALAVRA

A. *Como se pede*

A inscrição é o acto indispensável para se poder falar em qualquer assembleia.

B. *Como se adquire*

Os oradores usam da palavra quando esta lhes é concedida e a concessão é feita pela ordem de inscrição, pela mesa.

C. *Casos em que a ordem de inscrição é alterada*

1º. Por expressa deliberação da Assembleia.

2º. Por qualquer orador ou interveniente que pretenda dar ou pedir, explicação para fixar o verdadeiro entendimento, do pensamento expresso, ou pelo emprego de frases ofensivas ou tidas como tal.

3º. Os relatores e autores dos documentos em discussão ou os membros das comissões cujos trabalhos estejam sendo apreciados e como tais, isto é, quando para falar em nome colectivo.

4º. Os que pretendam invocar a lei.

5º. Os que pretendam interrogar a mesa.

D. *Como se perde*

Se o orador se afasta do assunto em discussão, se entrega a divagações prolongadas ou fala mais que o necessário; se age com manifesto e evidente intuito obstrucionista; se emprega frases ou termos descorteses, ou insultuosos; se desrespeita os estatutos ou regulamentos; se usa da palavra para fim diferente daquele para que lhe foi concedida — é chamado «à ordem» pelo presidente.

O orador chamado à ordem, deve submeter-se à advertência do presidente; se o não fizer, o presidente retira-lhe o uso da palavra, e pode, até, compeli-lo a abandonar a sala.

Quando o presidente não chama o orador à ordem, pode qualquer pessoa presente requerer, verbalmente, ao presidente da mesa para que o faça, mas nunca se poderá dirigir pessoalmente ao orador.

Quem fizer esse requerimento, é obrigado a justificá-lo se tal lhe for exigido pelo presidente, por decisão própria, ou a pedido do orador.

Continua no próximo número.

Dirigentes do conselho europeu do Escotismo em Portugal

ALGUNS DOS PROBLEMAS QUE O MOVIMENTO ESTÁ ENFRENTANDO

Como noticiámos no último número, visitaram Lisboa dois membros do Conselho Europeu do Escotismo, os dirigentes Jorgen Rasmussen e Stephen Spain.

Durante a curta permanência no nosso país, os dois visitantes tiveram várias sessões de trabalho com dirigentes da AEP e do CNE, que trataram de problemas das relações das nossas duas associações com os organismos internacionais, especialmente sob o aspecto administrativo.

«Sempre Pronto», que esteve presente numa dessas reuniões, ouviu Stephen Spain sobre o que o movimento escotista está levando a cabo a nível europeu. O conceituado dirigente irlandês não se fez rogado e confiou-nos as seguintes declarações:

— É difícil dar-lhe em resumo uma descrição dos problemas que na Europa se estão presentemente a estudar. O desenvolvimento escotista nas principais áreas da Europa está a ser bem aceite pelos responsáveis, pelo que é possível que os rapazes possam exercitar-se no treino da sua personalidade e responsabilidades de uma forma construtiva. É este, segundo creio, o tema principal que mais tem sido ultimamente estudado, isto com o fim de que os rapazes possam aumentar a sua capacidade intelectual e a aptidão educacional.

Em seguida, temos o problema do estreitamento da cooperação e da política de coeducação com o guidismo. Em especial nos países do centro e do norte da Europa, estas questões têm tido um notável incremento no campo prático. Porém, noutras regiões, como na Grã-Bretanha e na Irlanda, o desenvolvimento dos problemas de coeducação têm acusado afrouxamento na sua realização, enquanto os que dizem respeito a cooperação têm tido uma maior aplicação prática. O incremento destas actividades, em especial nas áreas mais avançadas, satisfaz as aspirações dos rapazes e raparigas desses países, o que dá azo a que os dirigentes das associações escotistas e guidistas possam discutir e planear actividades e programas comuns a nível europeu. Será sobre o desenvolvimento da coeducação e da cooperação entre os dois movimentos escotistas que incidirá a actividade do Conselho Europeu nos próximos anos, do que aproveitarão principalmente aqueles países de menor desenvolvimento educacional.

Numa área em que podemos incluir países de mais baixo nível escotista, o problema principal é o da formação de dirigentes, o qual tem conhecido, no entanto, um apreciável índice de crescimento desde que, em 1969, se realizou em Helsínquia a Conferência Escotista, cujos resultados estão a ser notados, a nível associativo, em toda a Europa. Procura-se agora que sejam intensificados os contactos dos dirigentes europeus com os dirigentes associativos locais, para que se estabeleçam normas para orientação dos vários programas (desenvolvimento, reuniões de dirigentes, de escoteiros, de caminheiros, de instrutores).

Será nestes sectores em que vamos orientar a nossa acção em toda a Europa que mais úteis podemos ser ao nosso movimento, satisfazendo todas as necessidades da região europeia. A melhor maneira de trocar impressões será a de reuniões em pequenos grupos. Em nossa opinião, a nível europeu, quando as pessoas quiserem aprender algo da experiência escotista, é conveniente que trabalhem em grupos de 20 a 30 pessoas com o mesmo espírito de cooperação. Elas devem depois reunir-se e discutir os problemas e os seus resultados no país a que pertencem.

Nós visitámos vários seminários de dirigentes nacionais de lobitos, escoteiros e caminheiros e estamos interessados em manter contactos com dirigentes que possam influenciar, com os seus conhecimentos e experiências, uma determinada associação a elevar o nível da sua actividade. Obviamente, se este procedimento pode vir a beneficiar o escotismo português, sem dúvida que devem ser incluídos representantes de Portugal nessas reuniões, os quais, graças à experiência e conhecimentos aí obtidos, poderão dar efectivo incremento ao escotismo português.

Na Europa, o Escotismo conhece níveis de desenvolvimento diferentes nos vários países. Em Portugal, o escotismo está a desenvolver-se depois de longo período de inércia. Temos interesse em conhecer a forma como enfrentam determinados problemas, a fim de os ajudar a nível europeu. Em face da mudança da situação política, o movimento escotista português talvez possa adquirir novos conhecimentos por meio destas conferências, que muito os poderão auxiliar a encontrar soluções para as prementes necessidades dos escoteiros portugueses. É através destas pequenas conferências que poderemos conhecer todas as pessoas, bem como as suas experiências, na área do escotismo de qualquer destes vinte países da Europa.

AS ACTIVIDADES DO CONSELHO EUROPEU

Stephen Spain fez depois uma breve súmula do programa de actividades do Conselho Europeu de Escotismo previsto para o ano em curso, dos quais alguns dos itens já foram realizados:

— A fim de poder dar a devida execução a cada espécie de actividades, o Conselho Europeu publicou um programa para 1975/76, que inclui diversos seminários, entre os quais se destaca o realizado em França (Estrasburgo) nos passados meses de Junho e Julho. Outra importante reunião foi a que se efectuou em Dublim com a presença de dirigentes de lobitos. Também de muito interesse é o encontro dos delegados europeus em Copenhaga, em princípios de Agosto, a anteceder a 25ª Conferência Mundial do Escotismo. Outras actividades, muito importantes para o estudo do desenvolvimento do escotismo, são as que se realizaram, ou se vão realizar, em Gilwell Park, na Turquia, na Grécia, na Suíça, na Bélgica e em França. Nesta última reunião, que também será feita em Estrasburgo, de 17 a 21 de Novembro, e que terá o carácter de um seminário comum, serão abordados os problemas do ramo escotista e apreciadas as decisões a tomar sobre ele. Os dirigentes escotistas que aí vão estar reunidos são os que se espera irão desenvolver actividades que possam atrair a juventude de toda a Europa para o nosso movimento. Em linhas gerais, é este o programa que estamos a levar a efeito durante o ano corrente.



PARA ALÉM DA PERSEVERANÇA

A publicação de «Sempre Pronto» durante estes longos e difíceis trinta anos foi realmente uma obra de perseverança. Perdoem-nos o elogio em causa própria, mas também seria imodéstia ocultar o facto. Acontece, porém, que as dificuldades continuam a aumentar. Aumento de taxas postais, novo aumento dos trabalhos gráficos e, sobretudo, falta de colaboração. Poucos são os Grupos de Escoteiros que reconhecem a obrigação de apoiar o jornal que os serve e alguns até julgam que temos o dever de adivinhar as suas actividades, julgando cumprir a sua obrigação pelo acto de subscrever uma assinatura, cuja cobrança por vezes é difícil.

Por outro lado, qualquer obra só tem direito a subsistir e sobreviver se consegue renovar os seus quadros, passar o testemunho a gente nova. Esta tem sido a maior falha deste jornal. Não conseguimos novos colaboradores e os antigos estão fatigados. A partir de agora, portanto, não se trata de uma atitude de perseverança, mas de teimosia. Se a perseverança é de louvar; a teimosia é censurável. Não queremos ser teimosos. Há que resolver o problema.

SEMPRE PRONTO — Propriedade do Círculo Fraternal de Cooperação Escotista

Director, Editor e Administrador — EDUARDO RIBEIRO
Director - Adjunto — JOEL RIBEIRO

Equipa de Redacção:
ARMANDO INÁCIO

Equipa de Administração:
CAPITOLINO FERREIRA MACEDO
ERNESTO CLÍMACO DO NASCIMENTO
LUÍS GARCIA

Número avulso: 5$00 — Assinatura anual: 60$00